



Paulino Coelho

10:00h - 12:00h



Dia da Rádio com homenagem aos profissionais de saúde



Viver num mundo melhor é possível, depende de mim e de si



Só nos responsabilizamos pelos estragos

R Renascença

► NO AR

ÚLTIMAS VÍDEOS V+ OUVIR

AS TRÊS DA MANHÃ TURNO DA TARDE

BOLA BRANCA OPINIÃO



LOGIN | NOVO REGISTO

CORONAVÍRUS

140.644

-4.446 Ativos

6.344

+96 Internados

104.613

+87 Vacinas

14.354

+196 Mortes

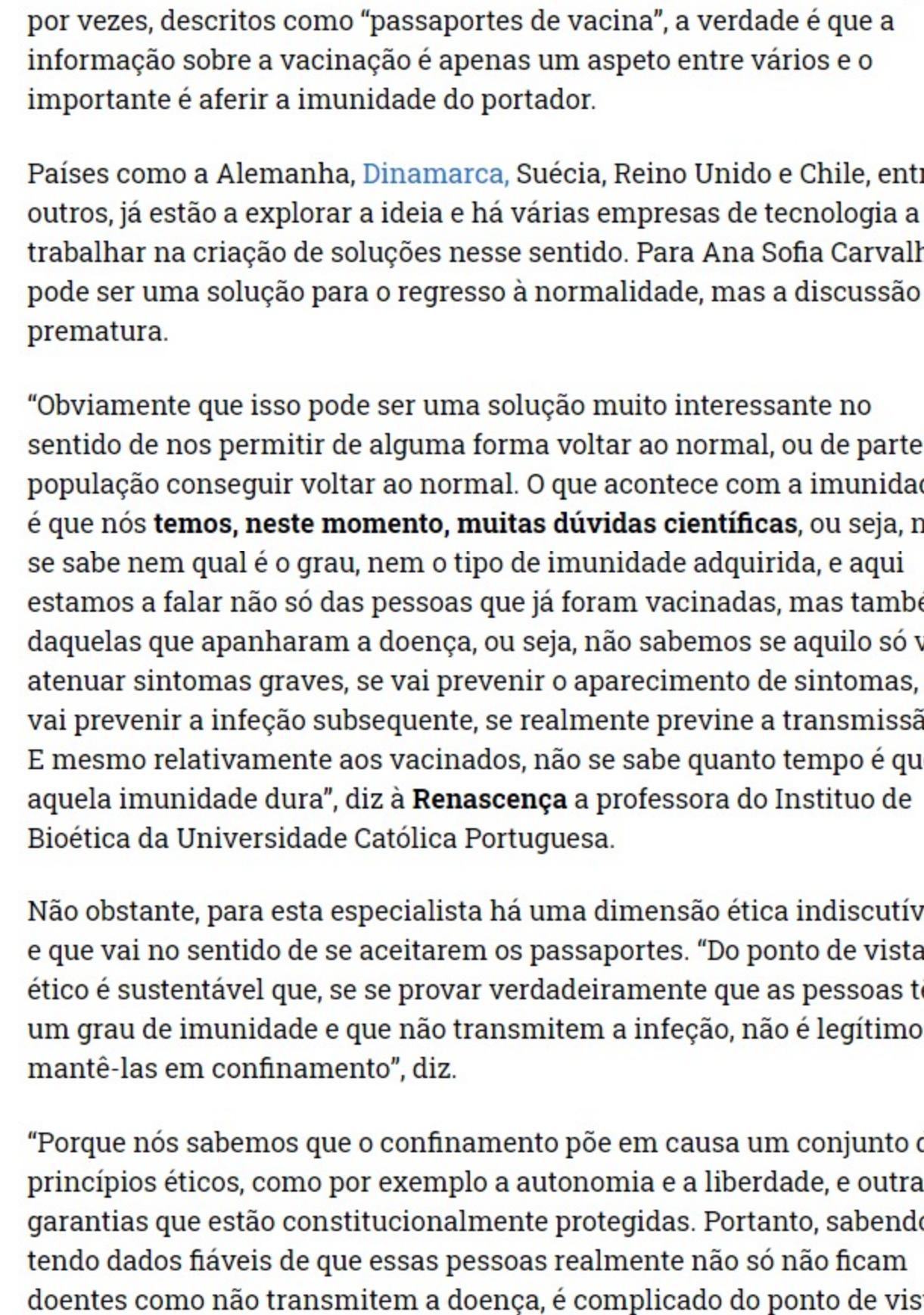


CÓDIGO 19

Passaportes de imunidade. Chave para o regresso ao normal, ou mais dores de cabeça Covid?

08 fev, 2021 - 23:00 • Filipe d'Avillez

A discussão sobre a criação de documentos que comprovam a imunidade ou se o portador foi vacinado está aí. Mas há dimensões éticas e jurídicas que é preciso ter em conta. A Renascença explica-lhe o que está em causa.



Estaremos próximos do tempo em que só se viaja com passaporte de imunidade? Foto: Alejandro García/EPA

Veja também:

- Os últimos números da pandemia em Portugal e no mundo
- Todas as notícias sobre a pandemia de Covid-19
- Guias e explicadores: as suas dúvidas esclarecidas
- Boletins Covid-19: gráficos, balanços e outros números

São já vários os países que discutem a possibilidade de se criar um passaporte de imunidade Covid-19 que possa permitir a algumas pessoas regressar à vida normal e viajar, aceder a certos espaços e eventos e evitar quarentenas ou confinamentos, mas há questões éticas e jurídicas complexas a considerar.

O princípio é bastante simples. O documento incluiria a informação sobre o estado de imunidade da pessoa, seja porque foi vacinada, seja porque já esteve infetada e tem um grau de imunidade comprovada. Embora sejam, por vezes, descritos como "passaportes de vacina", a verdade é que a informação sobre a vacinação é apenas um aspeto entre vários e o importante é aferir a imunidade do portador.

Paises como a Alemanha, Dinamarca, Suécia, Reino Unido e Chile, entre outros, já estão a explorar a ideia e há várias empresas de tecnologia a trabalhar na criação de soluções nesse sentido. Para Ana Sofia Carvalho, pode ser uma solução para o regresso à normalidade, mas a discussão é prematura.

"Obviamente que isso pode ser uma solução muito interessante no sentido de nos permitir de alguma forma voltar ao normal, ou de parte da população conseguir voltar ao normal. O que acontece com a imunidade é que nós temos, neste momento, muitas dúvidas científicas, ou seja, não se sabe nem qual é o grau, nem o tipo de imunidade adquirida, e aquilo estamos a falar não só das pessoas que já foram vacinadas, mas também daquelas que apanharam a doença, ou seja, não sabemos se aquilo só vai atenuar sintomas graves, se vai prevenir o aparecimento de sintomas, se vai prevenir a infecção subsequente, se realmente previne a transmissão. E mesmo relativamente aos vacinados, não se sabe quanto tempo é que aquela imunidade dura", diz a Renascença a professora do Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa.

Não obstante, para esta especialista há uma dimensão ética indiscutível e que vai no sentido de se aceitarem os passaportes. "Do ponto de vista ético é sustentável que, se se provar verdadeiramente que as pessoas têm um grau de imunidade e que não transmitem a infecção, não é legítimo mantê-las em confinamento", diz.

"Porque nós sabemos que o confinamento põe em causa um conjunto de princípios éticos, como por exemplo a autonomia e a liberdade, e outras garantias que estão constitucionalmente protegidas. Portanto, sabendo, e tendo dados fiáveis de que essas pessoas realmente não só não ficam doentes como não transmitem a doença, é complicado do ponto de vista ético e jurídico mantê-las em casa."

Ana Sofia Carvalho defende que, se o objetivo é apenas registrar a vacinação, então é curto, pois tendo em conta os planos de vacinação na Europa o desejo de relançar a economia não seria conseguido, uma vez que se está a dar prioridade a profissionais de saúde e a pessoas mais vulneráveis, nomeadamente os idosos.

Já o registo da imunidade conseguida por outros meios, sobretudo por infecção e recuperação, apresenta outras preocupações éticas. "Uma das grandes críticas relativamente ao passaporte da imunidade é de as pessoas de alguma forma poderem querer apanhar a doença só para ter direito ao passaporte, ou mesmo, em situações mais precárias, serem coagidas a ficar doentes."

PANDEMIA
Não será possível atingir imunidade global contra a Covid-19 este ano, diz OMS
"Mesmo com a proteção dos mais vulneráveis com as (...)"
[Ver mais](#)

Dados lançados

As questões sobre o passaporte de vacina ou de imunidade levantam ainda questões jurídicas, nomeadamente ao nível da proteção de dados.

Helena Tapete Barroso, advogada do escritório Moraes Leitão e especialista em proteção de dados, recorda que "qualquer operação ou atividade que implique conhecer dados, conservar os dados, tratá-los, usá-los, compará-los, é uma operação de tratamento de dados pessoais e para que isso possa ser feito é necessário que haja um fundamento legítimo".

Dentro deste âmbito os dados relativos à saúde gozam de uma proteção especial. "O princípio relativamente a dados de saúde é de que o seu tratamento só é admissível se estiverem reunidas certas exceções que estão previstas no regulamento, que permitem esse tratamento, o acesso e conhecimento. Temos uma regulamentação muito mais apertada no que diz respeito à possibilidade de esses dados serem usados."

"Estes passaportes na verdade não têm uma finalidade de interesse público no domínio da saúde pública. Os interesses subjacentes à emissão deste tipo de informação são muito mais interesses económicos, interesses que permitem a circulação. Portanto independentemente de serem interesses relevantes, quanto mais penso que poderíamos ter uma situação de motivos de interesse público", acrescenta.

Para Portugal o enquadramento jurídico é o do Regime Geral de Proteção de Dados, que é legislação europeia, mas a jurista sublinha que isso não implica que os países da União tenham de agir como um só neste domínio. "Aquilo que estamos a ver na União Europeia é precisamente o contrário disso. De facto, alguns países, por exemplo a Dinamarca e a Suécia, já estão a avançar no sentido de criar mecanismos de passaporte de vacinação."

Aplica-se, diz, a mesma lógica em relação à atual exigência de testes negativos para se poder aceder a um país. "O facto de haver uma regulamentação na UE que é comum aos países da UE, não significa que isto tenha de ser uma decisão única. Talvez seja desejável que assim seja, e de facto a discussão que está a ser feita – até ao nível da Comissão Europeia – é uma discussão comum, mas os países estão a diferentes velocidades. Alguns estão mais renitentes, outros não."

Uma das questões importantes a ter em conta é o suporte desse eventual passaporte e aí há vantagens e desvantagens. Se, por um lado, ter o documento em papel evita a concentração de informação e dados pessoais em grandes bases centralizadas onde possam existir abusos, por outro lado, parece encaminhado para uma solução tecnológica, onde os próprios laboratórios, por exemplo, possam inserir resultados de testes e dados sobre vacinação.

"Uma solução de informação descentralizada e o mais possível no poder daquele a quem a informação diz respeito, é claramente uma solução menos intrusiva em termos de privacidade do que qualquer solução em que essa informação esteja centralizada numa base a que accedam autoridades públicas ou outras entidades, como por exemplo as que gerem o trânsito em viagem. Isso é evidente. Agora, é preciso não esquecer que as soluções digitais são soluções que, em termos de fiabilidade de informação, podem ser muito mais eficientes", diz Helena Tapete Barroso.

Enquanto se discutem os prós e contras da questão a sociedade civil vai procurando as suas próprias soluções. São várias as famílias que, numa altura em que se veem obrigadas a ficar confinadas, em teletrabalho e sem capacidade para acompanhar filhos menores, recorrem a ajudas externas, contratando jovens "babysitters" que já tenham tido Covid e que, por isso, têm menos probabilidade de infetar ou serem infetados.

"Quando a Cidade Universitária estava a recrutar miúdos voluntários para ajudar nas refeições para um dos hospitais de campanha, um dos critérios de inclusão era exatamente miúdos que já tinham tido a doença. Não só estão mais protegidos, como protegem mais as outras pessoas que estão lá. No fundo é um passaporte de imunidade informal. E faz sentido que isso ocorra", diz Ana Sofia Carvalho, professora do Instituto de Bioética da Católica.

TÓPICOS • COVID-19 • PANDEMIA • CORONAVÍRUS • IMUNIDADE

Receba alertas de email sobre estes tópicos.

Covid-19

Introduza o seu email...

Seguir

Serviço por followistic

[f Facebook](#)

[Twitter](#)

[Comentar](#)

[WhatsApp](#)

SAIBA MAIS

• Passaporte europeu de vacinação contra a Covid-19? França diz-se "reticente"

• Dinamarca vai desenvolver passaporte digital para comprovar vacinação contra a Covid-19

• Passaporte imunitário para doentes de Covid-19 é "contraprodutivo"

ARTIGOS RECOMENDADOS

RIBEIRO CRISTÓVÃO

Ainda falta metade do caminho

DIA MUNDIAL DA RÁDIO

Dia da Rádio com homenagem aos profissionais de saúde

MODALIDADES

Basquetebol. FC Porto derrota Sporting

PAÍSES BAIXOS ATINGIDOS POR PRIMEIRA TEMPESTADE DE NEV(...)

ENXURRADA NA ÍNDIA. 14 CORPOS RESGATADOS PELO MENOS (...)

FUTEBOL NACIONAL

Nota 4 para Hugo Miguel. "Partida fácil"

PAÍS

Apoio às creches deixa de fora estabelecimentos sem acordos com a Segurança Social

MUNDO

Espanha só vai usar a vacina AstraZeneca em pessoas até 55 anos

PAÍS

João de Deus e o empate com o Vitor de Guimarães. Fizemos o suficiente para vencer

AURA MIGUEL CONVIDA

Espaço Aura Miguel convida

POLÍTICA

Macron felicita Marcelo por reeleição e ambos abordam pandemia de covid-19

PAÍS

PAPA LEMBRA QUE CUIDAR DOS DOENTES É "MISSÃO ESSENCIAL(...)"

ARTIGOS RECOMENDADOS

SAIBA MAIS

• Passaporte europeu de vacinação contra a Covid-19? França diz-se "reticente"

• Dinamarca vai desenvolver passaporte digital para comprovar vacinação contra a Covid-19

• Passaporte imunitário para doentes de Covid-19 é "contraprodutivo"

DESTAQUES V+

Notícias

MÉDICOS ALEMÃES ACHAM QUE VÃO PRECISAR DE FICAR MAIS QUE TRÊS SEMANAS EM PORTUGAL

NOTÍCIAS

Papa defende "economia sem tráfico de pessoas" que ofereça emprego para uma construção social segura

NOTÍCIAS

Basquetebol. FC Porto derrota Sporting

NOTÍCIAS

PAÍSES BAIXOS ATINGIDOS POR PRIMEIRA TEMPESTADE DE NEV(...)

NOTÍCIAS

ENXURRADA NA ÍNDIA. 14 CORPOS RESGATADOS PELO MENOS (...)

NOTÍCIAS

PAPA LEMBRA QUE CUIDAR DOS DOENTES É "MISSÃO ESSENCIAL(...)"

NOTÍCIAS

PAPA: "NÃO É PRECISO HAVER GUERRA PARA FAZER INIMIGOS. (...)"

NOTÍCIAS

JOÃO DE DEUS E O EMPATE COM O VÍTOR DE GUIMARÃES. FIZEMOS O SUFICIENTE PARA VENCER

NOTÍCIAS

JOÃO DE DEUS E O EMPATE